

CARICATURA, CHARGE E TIRINHA: UMA METODOLOGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA QUÍMICA

José Raul da Silva Domingos¹

Elane da Silva Salvador²

Jéssia Estefânia de Oliveira Amorim Silva³

Zenilda Garcia Ferreira⁴

Ilauro de Souza Lima⁵

INTRODUÇÃO

O ensino de Química sempre foi alvo dos educadores, no que diz respeito as relações de ensino-aprendizagem, visto que a Química é uma disciplina considerada difícil pelos alunos por abordar assuntos abstratos, o que leva à uma grande desmotivação por parte dos mesmos. Os alunos vivem em um mundo de complexas transformações socioeconômicas, tecnológicas, políticas, diante disto o ensino deve ser sempre inovado, afim de atender as expectativas desses jovens. Porém, nem sempre é isso que ocorre na prática, o que explica tal desestímulo (SANTOS; CHIAPETTI, 2011).

Uma das formas de atrair os discentes para que compreendam os assuntos abordados em sala, é através de metodologias didáticas que os envolvam nas aulas. Dentre as mais diversas metodologias, destaca-se as expressões artísticas, como exemplo charges e histórias em quadrinhos, que faz interdisciplinaridade com as disciplinas de artes e português. Esse tipo de metodologia está voltada para a atividade lúdica, a qual é um importante recurso didático-pedagógico nas práticas de ensino, especialmente quando utilizadas a partir de uma abordagem do cotidiano.

Observamos diariamente várias formas de expressões artísticas como: o grafite, quadros com pinturas de paisagens, histórias em quadrinhos, Charges, Caricatura entre outras. Nos últimos anos vem crescendo o público que utiliza histórias em quadrinhos (HQs). Também conhecidas por história desenhada, desenvolvida em distintas etapas e quadros sequenciais, com roteiro e trama (GAWRYSZEWSKI, 2008).

Autores tais como Maurício de Souza e Ziraldo tiveram contribuições em jornais com suas publicações em forma de tirinhas e charges, expondo de forma crítica a sociedade e fazendo menção ao humor e retratando-o no cotidiano da população como: problemas ambientais, conflitos políticos e preconceitos OLIVEIRA e SOUZA (2014).

Ficou muito popular o uso de charges nos jornais, que são desenhos com característica humorística sobre fato real ocorrido de forma recente na política, economia, sociedade, esportes etc. Caracterizando-se, assim, pelo aspecto crítico. As tirinhas também colocadas nos jornais e em livros didáticos atua como fonte de conhecimento e crítica à sociedade, de forma geral. De acordo com Gawryszewski (2008), a caricatura faz menção humorística e prioriza a distorção anatômica, geralmente com ênfase no rosto e/ou em partes marcantes/diferenciadas

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, joserauldomingo2011@gmail.com ;

² Graduada pelo Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, elane.salvador21@gmail.com ;

³ Graduado pelo Curso de Química Industrial da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, oestefania41@gmail.com ;

⁴ Graduando do Curso de Química Industrial da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, zenildagarcia52@gmail.com ;

⁵ Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, ilaurovida@hotmail.com .

do corpo do retratado, revelando também, implícita ou explicitamente, traços de sua personalidade

Diante do exposto este estudo é constituído da apresentação das caricaturas, charges e tirinhas como ferramentas didáticas para o ensino de química, a partir da confecção de jornal digital, agregando de modo filosófico a arte e a química, e a sua divulgação para estudantes do ensino médio e universitário. Objetivando um melhor desempenho acadêmico a partir da leitura na sala de aula e fora dela.

METODOLOGIA

A metodologia, composta por 4 (quatro) etapas, baseado na pesquisa do tipo pesquisa-ação, buscou a partir da produção de jornal digital, despertar para o aspecto lúdico da leitura e aprendizado da química básica para os estudantes do ensino médio e universitário. As etapas são: 1) criação da equipe de elaboração, composta por estudantes e docentes, dentre estes, um integrante capacitado para a criação de caricaturas e história em quadrinhos (HQs), com destaque para tirinha e charge; 2) escolha do público-alvo (estudantes do ensino médio e estudantes da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB); 3) discussão e elaboração das seções do jornal, a ser denominado de jornal ex-fera; 4) publicização e propagação do jornal digital elaborado.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Piñeda (2019), a caricatura existe dentro da esfera da arte, que desde os primórdios da humanidade ilustra a realidade dos seres humanos como eles realmente são, com suas virtudes e defeitos, de forma que apresenta a complexidade individual de cada um, e sua forma cômica, na maioria das vezes, transforma o feio em belo. Entretanto, TAVARES (2016) nos diz que a arte da caricatura não pode ser classificada como algo bonito ou feio. Pois, como as artes visuais, depende da percepção de cada sujeito, sua criação é enquadrada na liberdade de emoções sem qualquer condicionamento; da mesma forma, provoca pensamento visual, criativo e crítico a partir da percepção visual da imagem na qual uma habilidade é gerada para a inteligência através da experiência.

Observando esses pontos, a caricatura aparece como uma das formas de arte que mais pode se encaixar dentro de um ambiente acadêmico. O discente, através do retrato cômico consegue assimilar a obra e relacionar com o contexto social, estética visual e o cultural, que nela está inserido.

As charges são caracterizadas pela fala sem as restrições terminológicas dos atos de humor. Segundo PESSOA (2011) o denominado humor verbal, tem o seu estímulo constituído num ato de fala, primeiramente por envolver o falante e um ouvinte, o que obrigatoriamente implicaria uma rede discursivas de enunciação. Assim, a charge contribui a formação do estudante com elementos verbais e não verbais, identificando através do desenho aspectos do cotidiano que possa resolver.

Outra forma de ser trabalhadas os HQs em sala de aulas são as tirinhas conforme menciona o autor VARGAS e MAGALHÃES (2011) as tirinhas são caracterizadas pela presença de três quadrinhos dispostos verticalmente, com predominância das imagens, títulos restritos ou nome próprios da personagem principal e indicações de final do último quadrinho. As tirinhas fornecem aos estudantes uma forma de aprendizagem por serem uma abordagem menor que um HQ se torna a leitura mais rápida sem desvalorizar o conteúdo aplicadas nos quadrinhos.

As caricaturas mesmo sendo uma forma de desenho onde é retratado as feições humanas de forma exagerada também contribuem para o ensino SILVA (2009) faz menção

que através das imagens, podemos utilizar a representação como forma de percepções diversas e ampliação de possibilidades novas compreensões, uma imagem não é a mesma para todos, em linha de conta estão experiências e contextos próprios a cada pessoa que receberá de forma diferente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes muitas vezes possuem dificuldade na disciplina de química, além de apresentar rejeição por se tratar que os conteúdos ministrados fogem da realidade dos estudantes, então a utilização de Caricaturas pode auxiliar os alunos a compreenderem melhor o conteúdo devido a serem expostos a uma leitura totalmente diferente do livro didático.

A implementação deste método alternativo como auxílio nos estudos tem ajudado os estudantes a compreender melhor os conteúdos dos livros didáticos, tornando mais prazerosa e motivadora para compreensão dos conteúdos básicos da disciplina de química, melhorando a abordagem de ensino e inovando como recurso pedagógico.

Torna-se imprescindível que os estudantes consigam trabalhar com a utilização de caricaturas, pois é o mesmo que irá fazer a ponte entre as expressões exageradas e os cientistas ensinados em sala de aula. Torna-se fundamental então o professor ter essa qualificação no que diz respeito a trabalhar com o conteúdo em sala de aula, para saber com que elementos de determinados nas caricaturas devem ser trabalhados para uma maior compreensão por parte dos docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do apresentado no artigo, podemos considerar o uso da arte, não se limitando apenas a caricatura, como uma importante ferramenta didática em sala de aula, não se limitando apenas ao ensino fundamental, mas podendo se estender por toda a vida acadêmica do aluno. Sendo maleável e adaptável para cada ocasião.

Como vimos, os estudantes de maneira geral possuem uma certa dificuldade de estudar e compreender a disciplina de química, tomando isso como problema. As artes podem melhorar a metodologia de ensino adotada, trazendo uma forma de aprender mais “palpável”. Dando ao aluno a experiência pela sensação, expondo o mesmo a uma alternativa a métodos didáticos não tão eficientes.

É necessário estimular os discente a importância que a arte pode ter em suas vidas, criando e amadurecendo a ideia de pensamentos diferentes dos seus e melhorando o senso crítico, criando a partir daí não só um melhor aluno, mas também um indivíduo que saiba o que é ser um cidadão dentro de uma sociedade, expressando seus pensamentos e respeitando os demais.

Palavras-chave: Ensino de Química, Charges, Didática.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, Rita de Cássia Evangelista; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 15, n. 3, p. 167-184, 2011.

GAWRYSZEWSKI, A. **Conceito De Caricatura: Não Tem Graça Nenhuma**. Domínios Da Imagem, Londrina, V. I, N. 2, P. 7-26, Maio 2008.

OLIVEIRA. S. A, SOUZA. M. L. **O Uso De Charges E Cartuns Como Recurso Pedagógico Para A Prática Da Educação Ambiental Nas Aulas De Geografia**.

PESSOA, M. B. Trabalhando a educação ambiental através de charges e artigos jornalísticos online: uma experiência com relatos dos estudantes do curso de extensão de leitura e compreensão de textos em língua francesa. 2011.

PIÑEDA, L. G. B. QUÉ es la caricatura?. **Revista (pensamiento), (palabra)... Y oBra**, n. 21, p. 42-59, jan. 2019.

Revista Os Desafios Da Escola pública paranaense Na perspectiva Do Professor Pde Artigos, v. 1, 2014.

SILVA. D. C. **Humor e ensino: J. Carlos e a caricatura no Ensino de História**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Ano I - Número I - Julho de 2009.

TAVARES. R. R. **O Humor Contra Vargas: Desenhos Comunistas Do Período Da Campanha Eleitoral Ao Suicídio (1950-1954)**. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 8, n. 18, p. 68 - 101. maio/ago. 2016.

VARGAS. S. L e MAGALHÃES. L. M. **O Gênero Tirinhas: Uma Proposta De Sequência Didática**. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 119-143, mar. / ago. 2011.